

Desempenho Produtivo de Três Variedades de Mandioca Avaliadas em Barra do Corda-MA

Joaquim Nazário de Azevedo¹
Renato Campbel Rocha²

A cultura da mandioca é de grande importância socioeconômica para o Estado do Maranhão, onde 40,49% de sua população vive na zona rural (IBGE, 2001). Em 1997, a área plantada com a referida cultura foi 308 mil hectares, sendo que em 2000 caiu para 124 mil hectares, com um rendimento médio de raízes de 6,9 t/ha, o mais baixo do Brasil (Levantamento de Sistema de Produção Agrícola, 2001). Os sistemas de cultivos empíricos, ainda em uso pelos produtores e o problema da podridão radicular são os principais responsáveis por esse baixo rendimento da cultura da mandioca no Estado do Maranhão.

O objetivo do trabalho foi observar o desempenho produtivo de duas variedades de mandioca já indicadas pela pesquisa e uma variedade local, nas condições edafoclimáticas de Barra do Corda-MA.

O trabalho foi conduzido no município de Barra do Corda, MA., em uma fazenda da MERK, situada na margem direita do Rio Mearim, distando, aproximadamente, 5 km da sede. O solo apresenta, na camada de 0 a 20 cm, as seguintes características químicas: pH em água = 5,0; matéria orgânica = 29 g/

dm³; fósforo = 4 mg/dm³; potássio = 0,6 mmol_c/dm³; cálcio 9,0 mmol_c/dm³ e magnésio = 3,0 mmol_c/dm³.

Realizou-se o plantio em janeiro de 2000, no espaçamento de 1,0 m entre linhas de plantio e 0,6 m entre plantas, utilizando-se manivas de 20 cm de comprimento e as variedades de mandioca Fio de Ouro, Clone 8707/05 e Babuzinha (local). As colheitas foram realizadas em janeiro e julho de 2001.

Cada variedade de mandioca ocupou uma área de 500 m², devidamente destocada e gradeada.

Aplicou-se o adubo na cova no ato do plantio, utilizando-se a mistura de 66 kg de P₂O₅ + 30 kg K₂O, por hectare, tendo como fontes superfosfato simples e cloreto de potássio, respectivamente.

Os níveis de ramificações, cores do caule, película, córtex e polpa das raízes (Tabela 1) foram determinados segundo metodologia descrita por Fukuda & Guevara, (1998).

Tabela 1 - Procedência e características agronômicas das variedades de mandioca.

Variedade de mandioca	Procedência (Estado)	Nível de ramificação	Cor do caule	Película da raiz	Córtex da raiz	Polpa da raiz
Fio de Ouro	Bahia	Dicotômico	Laranja	Marrom	Branco	Creme
Clone 8707/05	Bahia	Dicotômico	Cinza	Marrom	Amarelo	Branca
Babuzinha (local)	Maranhão	Tricotômico	Cinza	Marrom	Amarelo	Amarela

¹Eng.Agr., M.Sc. Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, CEP. 64.006-220, Teresina, PI.
E-mail: nazario@cpamn.embrapa.br

²Eng.Agr., M.Sc. MERCK S.A. CEP. 65.950-000, Barra do Corda, MA.

As colheitas foram realizadas aos 12 e 18 meses após o plantio, em áreas de 10 m², do centro de cada talhão onde as variedades se encontravam plantadas, quando se determinaram rendimentos de raízes frescas e de parte aérea e posteriormente percentagem de matéria seca nas raízes, utilizando-se a balança hidrostática, segundo metodologia descrita por Grossman & Freitas, (1950).

Aos 12 e 18 meses a variedade Fio de Ouro apresentou maiores rendimentos de raízes 27,0 t/ha e 27,3 t/ha e a local foi a menos produtiva 17,3 t/ha e 17,0 t/ha, respectivamente. A diferença de rendimentos de raízes nas colheitas aos 12 e 18 meses das três variedades foi mínima. A variedade local apresentou maiores percentagens de matéria seca nas raízes aos 12 e 18 meses 36,62% e 38,19%, enquanto que a variedade Fio de Ouro teve menor desempenho 29,85% e 36,62%, respectivamente. Aos 18 meses as três variedades apresentaram maiores percentagens de matéria seca nas raízes.

Com relação a rendimento de parte aérea, aos 12 meses a variedade local foi a mais produtiva (17,5 t/ha) e aos 18 meses apresentou o menor rendimento, 13,9 t/ha, (Tabela 2).

Tabela 2. Rendimento de raízes, percentagem de matéria seca (M.S.) nas raízes e rendimento de parte aérea de três variedades de mandioca colhidas aos 12 e 18 meses após o plantio no município de Barra do Corda, MA. - 2001.

Variedade de mandioca	Rend. de raízes (t/ha)		M.S nas raízes (%)		Rend. da parte aérea (t/ha)	
	meses		meses		meses	
	12	18	12	18	12	18
Fio de Ouro	27,0	27,3	29,85	36,62	15,4	15,1
Clone 8707/05	24,2	25,5	33,23	37,12	15,2	14,0
Babuzinha (local)	17,3	17,0	36,62	38,19	17,5	13,9
Média	22,8	23,3	33,23	37,32	16,0	14,3

Com algumas tecnologias simples, de baixo custo, tais como preparo do solo, adubação, tamanho de manivas e espaçamento correto, constatou-se um incremento de rendimento de raízes em torno de 142% da variedade local (17,0 t/ha), em relação ao rendimento médio (6,9 t/ha) do Estado do Maranhão (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, 2001).

Referências Bibliográficas

FUKUDA, W.M.G.; GUEVARA, C.L. **Descritores morfológicos e agrônômicos para a caracterização de mandioca** (*Manihot esculenta* Crantz). Cruz das Almas : Embrapa – CNPMF, 1998. 38p. (Embrapa – CNPMF. Documentos, 78).

GROSSMAN, J.; FREITAS, A.C. Determinação do teor de matéria seca pelo peso específico em mandioca. **Revista Agrônômica**, Porto Alegre: n.160/2, p.75-80, 1950.

IBGE. Censo demográfico 2000. Disponível em: <<http://ibge.gov.br>>. Acesso em: 27 ago. 2001.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE, v.13, n.5, p.53, maio 2001.

Comunicado Técnico, 126

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Meio-Norte
Endereço: Av. Duque de Caxias, 5650, Buenos Aires, Caixa Postal 01, CEP 64006-220, Teresina, PI.
Fone: (86) 225-1141
Fax: (86) 225-1142
E-mail: publ@cpamn.embrapa.br
1ª edição
1ª impressão (2001): 120 exemplares

Comitê de publicações

Presidente: Antonio Boris Frota
Secretário-Executivo: Dione Cavalcante Costa
Valdenir Queiroz Ribeiro
Paulo Henrique Soares da Silva
Edson Alves Bastos
Expedito Aquiar Lopes
Milton José Cardoso
João Avelar Magalhães

Expediente

Supervisor editorial: Ligia Maria Rolim Bandeira
Revisão de texto: Ligia Maria Rolim Bandeira
Editoração eletrônica: Erlândio Santos de Resende